



Coleção: **A VIRGEM MARIA,
AINDA FALA**



Este livro é dedicado:

• *A Emanuele Ferrario (1930-2020), que com a Radio Maria, da qual era presidente, levou a voz da Virgem Maria a todo o mundo (foto à esquerda);*

- *Aos santos **Francisco e Jacinta Marto**, a pastorinha de Fátima que morreria só em Lisboa de gripe pneumónica, e à Venerável **Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado;***
- *Aos trinta **Mártires de Široki Brijeg**, frades menores franciscanos mortos em 1945 pelos comunistas da ex-Jugoslávia;*
- *Ao Beato **Alojzije Viktor Stepinać** (1898-1960), mártir perseguido pelo regime comunista jugoslavo.*
- *Ao Bispo **Frane Franić** que quando celebrava 60 anos de sacerdócio na catedral de Split cheia de fiéis, em dezembro de 1996, em ação de graças deu mais uma vez um forte testemunho da sua fé na Rainha da Paz, que também lhe abriu o caminho para a conversão, declarando: «Eu também aprendi a rezar em Medjugorje e lá pude compreender e desenvolver a teologia mística... Cada sacerdote deve rezar pelo menos 3 horas por dia, cada bispo 4 e os bispos eméritos 5 horas. Reconheço a autenticidade das mensagens da Nossa Senhora em Medjugorje.»*
- *Ao frei **Stanko Vasilj**, do convento de Humać, que desde os primeiros dias das aparições ia com outros frades confessar e animar a liturgia com cantos.*
- *Aos jornalistas de «Naša Ognjišta» ou «Sveta Bašti-*

na» que, durante o regime comunista, foram os únicos que escreveram sobre os acontecimentos em Medjugorje. O editor do jornal, frei Ferdo Vlačić, e o secretário, frei Jozo Kričić, em conjunto com o pároco de Medjugorje, o frei Jozo Zovko, foram presos apenas alguns meses após a primeira aparição da Nossa Senhora.

- Ao frei **Ivan Dugandžić**, biblista, membro da primeira comissão para Medjugorje, escreveria vários livros.
- Ao frei **Tomislav Pervan**, pároco de Medjugorje no período mais difícil após a prisão do padre Jozo.
- Ao frei **Ljudevit Rupčić**, professor de Teologia, traduziu o Novo Testamento para croata e escreveria vários livros. Foi preso pelos comunistas em 1945, 1947 e de 1952 a 1956.
- Ao frei **Janko Bubalo**, que escreveria com a Vicka o livro «Mil encontros com a Nossa Senhora».
- Ao frei **Marinko Šakota**, apaixonado por Nossa Senhora e pela espiritualidade do Padre Slavko Barbarić.
- À Madre **Elvira Petrozzi** (1937-2023), que desde criança viveria com os pais as agruras e as misérias do pós-guerra, e entrava no convento aos 19 anos. A 16 de julho de 1983 fundaria a Comunidade Cenacolo dedicada aos jovens abatidos e perdidos, vítimas da toxicodependência e do alcoolismo. A comunidade é uma «família» assente na fé, onde cada jovem se sente acolhido e amado, apesar das trevas das suas almas, das suas fragilidades e feridas. 70 comunidades estão presentes em 20 países em todo o mundo. Pegando nas palavras do Papa Francisco, também queremos dizer: «É belo o que fazeis e é belo que existais! Obrigado!»

*Em conformidade com os decretos do papa Urbano VIII e as diretivas do Concílio Vaticano II, o Editor de nenhum modo quer antecipar os juízos da Santa Sé Apostólica sobre a autenticidade sobrenatural dos acontecimentos e das mensagens aqui referidas. **Tais juízos são da estrita competência da Igreja Católica**, às quais o Editor se submete inteiramente. O termo «aparições», «mensagens» e similares, até agora não se referem a acontecimentos já reconhecidos como sobrenaturais pela Igreja, têm apenas a autoridade puramente humana. **Caso a Igreja Católica proíba a difusão destas aparições, a Editrice Shalom compromete-se a não dar mais à estampa, este livro.***



M E D J U G O R J E

COLETÂNEA INTEGRAL DAS MENSAGENS

DA RAINHA DA PAZ

«*Suplico-vos: Converti-vos!*»

DE FÁTIMA A MEDJUGORJE

Os Apóstolos de Maria
têm de ser
pilares de oração,
testemunhas destemidas,
portadores da paz,
anunciadores do amor
e do perdão

PORTUGUÊS



SHALOM
editrice

Coordenação: **Padre Serafino Tognetti, cfd**
Padre Gianni Sgreva, cp
Padre Livio Fanzaga

© Editrice Shalom s.r.l. - 25.06.1993 (1.^a edição das mensagens em italiano)

© Biblioteca do Vaticano (textos dos Papas)

© Fotografias: Pietro Jacopini, Alberto Bonifacio, Jozo Boras, Gianluca Benedetti, Studio Dani, ICMM (Centro de Informação MIR)

© Reservados todos os direitos para a língua portuguesa, de acordo com a legislação em vigor

Tradução: Glória Ribeiro

ISBN **978 88 84048 69 1**



SHALOM
editrice

Via Galvani, 1
60020 Camerata Picena (AN)
Itália

Para encomendar, usar o código 8490:

www.editriceshalom.it
ordina@editriceshalom.it

Tel. +39 071 74 50 440

De segunda a sexta-feira das 08,00 às 18,00 h

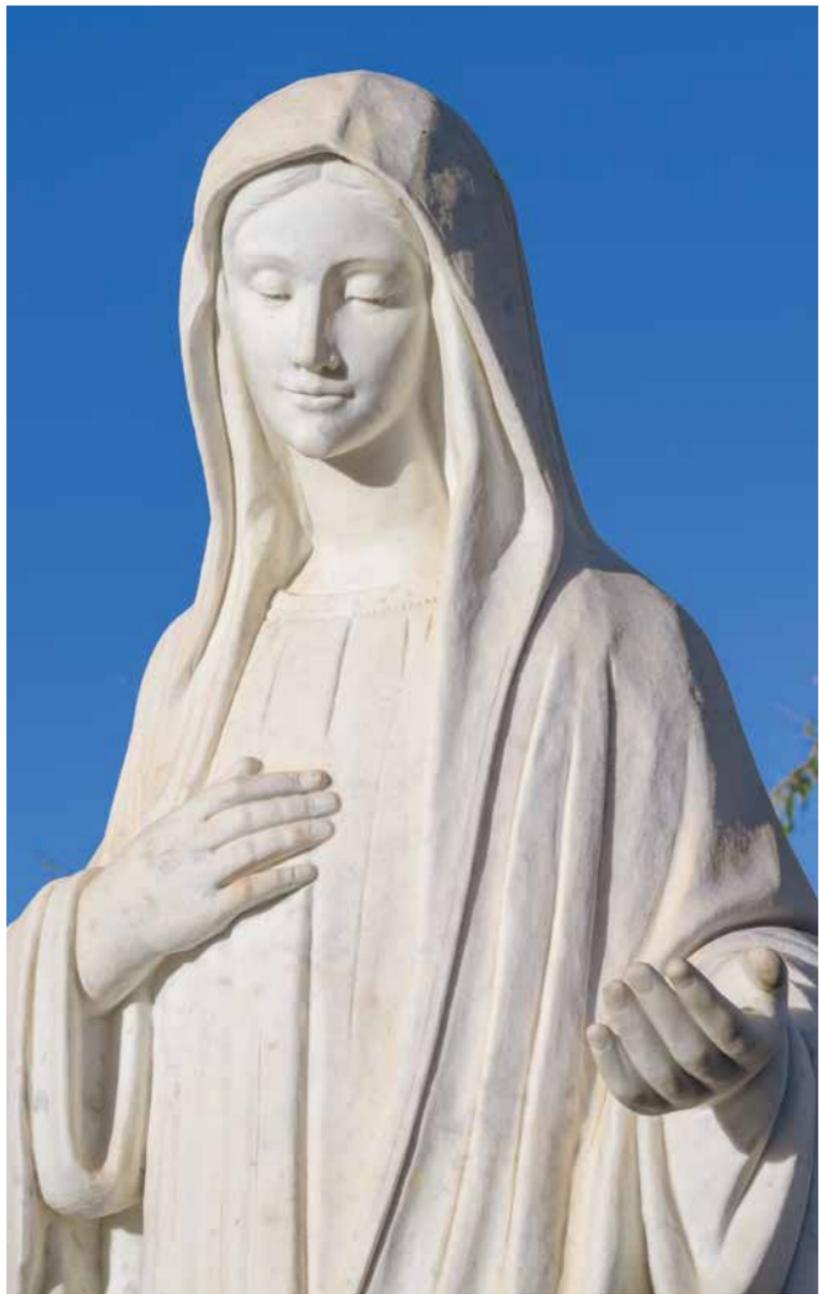
Whatsapp 36 66 06 16 00 (só por mensagem)

Fax +39 071 74 50 140

A qualquer hora do dia e da noite

Índice

As aparições de Medjugorje	9
Uma mensagem para a Igreja e para a Humanidade	17
A Nossa Senhora também fala para ti	23
As palavras-chave das mensagens	27
Como acolher as mensagens da Nossa Senhora	38
Os videntes	41
Os Dez Mandamentos	46
Passagens das Sagradas Escrituras	47
Para se orientar por entre as mensagens	65
As mensagens dos primeiros anos	95
As mensagens	137



As aparições de Medjugorje

No dia 24 de junho de 1981, a Nossa Senhora aparecia pela primeira vez em Medjugorje, uma pequena aldeia da Bósnia-Herzegovina, na Península Balcânica, região dilacerada desde sempre por conflitos étnicos e religiosos.

Naquele dia, neste lugar muito pobre que se dedicava ao cultivo do tabaco e da vinha, a Gospa (Nossa Senhora, na língua deste lugar) revela-se na festa do nascimento de São João Baptista, a duas jovens estudantes, de 15 e 16 anos, respetivamente, Ivanka Ivanković e Mirjana Dragičević, que passavam as férias em Bijakovići, um povoado de Medjugorje. Elas caminhavam ao pé da colina, o Podbrdo, no regresso a casa quando surge um flash luminoso e, de seguida, a figura luminosa, ténue, de uma jovem a segurar nos seus braços um bebé.

Ela não diz nada, mas convida-as, com a mão, a aproximarem-se. As duas jovens voltariam mais tarde com uma amiga, Milka Pavlović, e veem novamente aquela figura encantadora. Pouco depois, juntam-se-lhes outros amigos, Ivan Ivanković, Ivan Dragičević e Vicka Ivanković e também eles veem

no céu aquela belíssima jovem que segura nos braços uma criança, e que não fala. Apesar de pensarem desde o início que é a Nossa Senhora, surpresos e assustados, não se aproximam e fogem.

No dia seguinte, à mesma hora, quatro deles, Ivanka, Mirjana, Vicka e Ivan, sentiram-se fortemente atraídos para o lugar onde viram a Nossa Senhora no dia anterior. Marija Pavlović e Jakov Colo juntaram-se a eles. Terna e simples, de uma beleza indescritível, a Senhora aparece na colina à sua frente. Trajava uma longa túnica cinza-prateada. Sob um véu branco entrevia-se um cabelo negro. Nos seus olhos azuis há um profundo olhar cheio de amor. Ela acena para que se aproximem e os jovens correm colina acima a uma velocidade impressionante, independentemente dos arbustos e das pedras.

Chegados, começaram a rezar uma oração comum na aldeia: sete *Pai-Nosso*, *Ave-Maria* e *Glória*. A Nossa Senhora reza com eles pela primeira vez, limitando-se ao *Pai-Nosso* e *Glória* (exceto a *Ave-Maria*). Após a oração, Ela começa a falar com os jovens. Ivanka, que perdera a mãe há três meses, pergunta logo pela mãe. A Mirjana pede um sinal para que as pessoas entendam que eles não estão a mentir. Por fim, despede-se, dizendo-lhes: «*Adeus, meus anjos. Ide na paz de Deus*», prometendo voltar. Parte, subindo acima da nuvem onde pousava e

desaparece à medida que sobe. E, assim, naquele 25 de junho de 1981, os videntes viram pela primeira vez a aparição de perto e, claramente, em todo o seu esplendor. A sua luz confirma o grupo dos seis videntes que se formava definitivamente: Ivanka Ivanković, Mirjana Dragičević, Vicka Ivanković e Ivan Dragičević (não é parente de Mirjana), Marija Pavlović e Jakov Čolo (10 anos).

Milka Pavlović e Ivan Ivanković nunca mais voltaram a ver a Virgem Maria.

A Nossa Senhora pediria aos seis videntes, que beneficiariam de aparição diária a partir deste dia, entre eles, alguns até hoje, e outros, até momentos muito específicos das suas vidas (ver capítulo *Os Videntes* páginas 41-45), que se celebrasse o aniversário da primeira aparição neste segundo dia, dado na aparição de 24 de junho se ter estabelecido apenas um contato à distância e sem mensagem. Só ao segundo dia se formaria o grupo dos videntes e todos eles veem a Nossa Senhora, com Ela falam e rezam, além de este ter sido o primeiro dia em que os fiéis acorreram à Colina das Aparições.

No dia 26 de junho, os seis jovens, quando subiam a colina, foram atraídas por um flash luminoso que se repetiu três vezes. Chegados ao lugar da aparição, juntos começaram a rezar sete vezes seguidas, o *Pai-Nosso*, *Ave-Maria* e o *Glória ao Pai*. A Nossa Senhora incentiva-os a fazer esta ora-

ção e recomenda que a comecem acrescentando o *Credo*. Na presença da Virgem Maria, a Vicka pega em água benta e começa a aspergir a Nossa Senhora enquanto diz: «Se sois a Nossa Senhora, ficai connosco. Se não sois, desaparece!» Ao ouvir isso, a Virgem Maria sorri e fica com os jovens. Depois diz-lhes quem é: «*Eu sou a Santíssima Virgem Maria*». E, ainda, reaparece só à Marija pedindo: «*Paz, paz, paz e sò paz! A paz deve reinar entre Deus e os homens e entre os homens!*» Neste mesmo dia (ou no dia seguinte, 27 de junho, pois há incerteza sobre a data desta mensagem), acrescentaria: «E para isso é preciso acreditar, rezar, jejuar e confessar-se».

No dia 27 de junho, a Rainha da Paz em resposta à pergunta dos jovens do que pretendia dos frades franciscanos da paróquia, transmitiria: «*Os frades devem acreditar com firmeza e proteger a fé*». E insistiria no dia 28 de junho: «*Que o povo acredite e persevere na fé*».

No dia seguinte, quando lhe perguntaram novamente o que esperava, declararia: «*Só existe um Deus, uma só fé. Que o povo acredite firmemente e nada tema*». Pela manhã, os videntes foram detidos pela polícia e levados ao hospital psiquiátrico de Mostar para serem examinados e, no fim das avaliações, foram declarados absolutamente saudáveis e normais.

A 30 de junho seriam interrogados pelo pároco, o padre Jozo Zovko, que não estava em Medjugorje quando começaram as aparições. À tarde, os jovens são enganados e afastados do local das aparições. À «hora habitual», ainda estavam longe do Podbrdo, mas sentem como que uma urgência interior, param o carro e saem. Veem uma luz no horizonte e a Nossa Senhora aparece ali, numa nuvem. A Nossa Senhora vai ao seu encontro, reza e canta com eles e revela o propósito da sua visita: «*Vim para dizer ao mundo que Deus existe*».

A partir do dia 30 de junho, a polícia proibiria o acesso à colina, que permaneceria interdito até fevereiro de 1982. Apesar disso, a Nossa Senhora continuava a aparecer aos seis jovens em suas casas, no campo, à noite na colina ou em outros lugares onde não havia a presença policial. Progressivamente, a situação foi-se normalizando e as aparições passariam a ocorrer na pequenina sala do lado direito do presbitério na igreja de São Tiago que se designaria «a capela das aparições».

A partir do dia 2 de julho de 1981, o pároco, o padre Jozo, decidiu começar a celebração da Santa Missa, todos os dias, após a aparição, precedida pela recitação do Rosário e, terminada, pela oração do *Credo* e sete vezes seguidas, o *Pai-Nosso*, *Ave-Maria* e o *Glória ao Pai*. As aparições estão, assim, integradas no programa litúrgico vespertino da pa-

róquia. Situada entre o Rosário e a Santa Missa, a visita da Nossa Senhora vem preparar os fiéis para a celebração da Eucaristia, fonte e cerne de toda a vida cristã. Assim começava a ser delineado o programa de oração vespertina, que ao longo dos anos vai sendo enriquecido pela Adoração Eucarística (às quintas-feiras e sábados), pela adoração à Cruz (sextas-feiras) e oração de cura (todos os dias). Todo o programa vespertino dura, em média, três horas.

Este programa, ainda hoje, é um dos pilares da paróquia de São Tiago, tanto para os paroquianos como para os peregrinos. A 25 de março de 1985, o bispo de Mostar, monsenhor Pavao Žanic, proibiria as aparições aos videntes na capela no interior da igreja, tendo sido transferidas para a casa paroquial.

No fim de agosto de 1987, o bispo também proibiria as aparições na casa paroquial e a partir deste momento os videntes, que continuavam a ter aparições diárias, tinham-nas todos, individualmente, conforme o lugar onde se encontravam. E assim é, até hoje.

A Rainha da Paz, inicialmente, dá regularmente as suas mensagens apenas aos videntes e, através deles, aos crentes. A partir de 1 de março de 1984, a Nossa Senhora dará, através da Marija, todas as quintas-feiras, mensagens dirigidas à comunidade paroquial de Medjugorje e, através desta, ao mundo inteiro. Nesta fase, o convite da Rainha da Paz a estarmos «*junto ao meu coração*», é constante.

A partir de 25 de janeiro de 1987, Marija também foi incumbida da primeira das mensagens mensais, que ainda continuam hoje a todos os dias 25 de cada mês. A Nossa Senhora continua a instruir-nos na sua escola, através destas mensagens.

Com o passar do tempo, os videntes receberiam, progressivamente, dez segredos sobre o futuro da humanidade, destinados a serem revelados no momento certo por Mirjana. Nas suas mensagens, a Nossa Senhora declararia que os dez segredos são uma continuação dos segredos de Fátima revelados aos Pastorinhos. O poder de Satanás será destruído e assistiremos ao triunfo do Imaculado Coração de Maria. Os dez segredos estão divididos entre três eventos e sete punições. O terceiro segredo revelado, é um sinal visível na Colina das Aparições.

Os dez segredos pretendem fazer-nos compreender ser a hora de nos decidirmos por Deus e mudarmos de vida, aproveitando as últimas oportunidades de salvação. Quem acolhe Deus na sua vida, pela oração, penitência e a confissão, não deve ter medo, nem nada recear.

A partir de 18 de março de 2000, a Rainha da Paz voltaria a fazer-nos um novo convite, chamando-nos a dar mais um passo em frente: «*Convidovos a serdes meus apóstolos*». Caberá a cada um responder a este convite!



Imagem da Rainha da Paz na Colina das Aparições.

Uma mensagem para a Igreja e para a Humanidade

*do padre Livio Fanzaga
Diretor da Radio Maria*

Nas aparições, a Virgem Maria dirige-se à paróquia de Medjugorje, e a todo o mundo, com mensagens. Jamais, acontecera algo semelhante.

Que se tratam de aparições com uma mensagem dirigida à Igreja e a toda a Humanidade, e não apenas um dom estritamente pessoal, como aconteceu na vida de alguns santos, demonstra-o o facto da Nossa Senhora ter escolhido uma paróquia, uma instituição eclesial, dando assim a estas aparições uma importância muito particular.

A Igreja, até agora, tem acompanhado o fenómeno com grande atenção, regulando as peregrinações e supervisionando a atividade pastoral da paróquia, aliás, excelentemente orientada pela Ordem Franciscana, tanto do ramo masculino como do feminino.

Os fiéis podem acreditar nas aparições e ir em peregrinação a Medjugorje, pois a Igreja tem assu-

mido até agora uma atitude de expectativa, como costuma fazer, preocupando-se sobretudo com a ortodoxia da fé, o cuidado pastoral e a disciplina do culto.

A intervenção do papa Francisco enquadra-se nesta atitude expectante, quando em 2017 enviou o arcebispo polaco, monsenhor Henryk Hoser, como seu delegado, visitador apostólico, com a tarefa de acompanhar o serviço pastoral oferecido a todos os peregrinos que de todo o mundo afluem a Medjugorje. O monsenhor Hoser promoveria, repetidamente, peregrinações a Medjugorje que, entretanto, se tornariam oficiais, em 2019, com a possibilidade de serem acompanhadas por bispos e sacerdotes. Com a morte do bispo Hoser, a 13 de agosto de 2021, o papa Francisco nomeou o arcebispo Aldo Cavalli, visitador apostólico com caráter especial para a paróquia de Medjugorje.

Não há dúvida de que o fenómeno de Medjugorje, pela duração das aparições no tempo, pela ressonância que têm no mundo e pelo próprio conteúdo da mensagem, merece uma avaliação criteriosa, não só pela Igreja institucional, mas também por todo o povo de Deus.

As aparições acontecem num contexto histórico e eclesial de grande interesse. Começaram um mês e meio depois do atentado contra o papa João Paulo II e parecem ter acompanhado, passo a

passo, todo o seu pontificado, cujo extraordinário caráter mariano é evidente para todos. Além disso, não se deve esquecer que os primeiros dez anos, ou mais, destas aparições ocorreram num país comunista, como que a preparar o colapso político do comunismo europeu que, de comum acordo, teve João Paulo II como um dos protagonistas.

Além disso, se atendermos ao lugar, estas ocorrem na Bósnia-Herzegovina, no coração de um país que viveu uma das guerras mais cruéis desde a última guerra mundial. Nesta região, desde o início, a Nossa Senhora apresentou-se como a Rainha da Paz, convidando à oração e ao jejum pela paz.

Após os últimos séculos de progressivas e inquietantes perplexidades, o propósito final das aparições parece ser o do Triunfo do Imaculado Coração de Maria e, assim, o retorno do mundo a Deus. Todas as mensagens da Nossa Senhora, em Medjugorje, podem ser lidas sob esta luz.

A atenção imediata da Nossa Senhora dirige-se, sobretudo, à Igreja. Com efeito, quem, senão a Igreja, poderia ser o instrumento para que o mundo reencontre este Deus que se perdeu e cuja luz divina resplandece no rosto de Jesus Cristo? A Nossa Senhora, ao escolher uma paróquia, de facto, escolhe a Igreja como objeto imediato do seu empenho maternal.

A renovação espiritual dos fiéis está no centro de todas as mensagens dadas pela Bem-Aventurada Virgem Maria em Medjugorje. O seu objetivo é despertar a fé e abrir os corações para que tomem uma decisão radical por Deus. Em harmonia com o Concílio, a Nossa Senhora quer que todos os fiéis se sintam comprometidos num perseverante caminho de santidade, porque este é o fim da vida e o motivo da sua intervenção materna.

Em Medjugorje, a Nossa Senhora une-se à Igreja, atuando como sua mestra e guia, conforme a tarefa que Deus lhe confiou como Mãe que nutre, ampara, encoraja, eleva e estimula os seus filhos no caminho que conduz ao Céu. Em diversas ocasiões, Ela afirma que está connosco, ao nosso lado, no caminho espiritual, para que não nos percamos nas trevas de um mundo onde o maligno ainda age com força.

De todas as suas mensagens, a mais repetida e urgente é a do convite à oração. Por que motivo? Num mundo que se quer construir sem Deus, o testemunho mais urgente é o da presença da paz e da alegria de Deus na vida dos fiéis. A oração leva à descoberta de Deus e à experiência do seu Amor. Quando a oração é feita com o coração, a vida muda e se renova.

O caminho de conversão e a perseverança no caminho da santidade são fruto natural da oração.